

TRAJETÓRIA INTELECTUAL E PENSAMENTO POLÍTICO DE UM IDEÓLOGO

Hélio Damante

O livro do professor João Ribeiro Júnior, da Puccamp, **Alberto Sales: trajetória intelectual e pensamento político** (São Paulo, Convívio, 1983, "Biblioteca do Pensamento Brasileiro", v. 5), retira da linha de penumbra em que mergulhou um homem bem representativo da ilustração brasileira, revestida das roupagens científicas, ou supostamente científicas, da época. Por ser fiel ao que acreditava, um misto de evolucionismo organicista e darwinismo social, restou remando contra a maré e posto à margem do poder.

Chamado por Luís Washington Vita de "o ideólogo da República", há bem uns vinte anos nada se publicava sobre ele. Seu pensamento, na verdade, não fora sistematizado. João Ribeiro Júnior preenche, à base de exaustiva pesquisa, essa lacuna e dá um ponto de partida para conhecer-se tanto a biografia intelectual, como está em moda, quanto o pensamento do controverso autor de **A Pátria Paulista**.

De uma família patriarcal de senhores de terras e escravos, Alberto Sales (1855 – 1904) teve presença marcante no meio republicano paulista. Contido embora pela severa disciplina familiar, encarnada no irmão mais velho, o presidente Campos Sales, acabaria se revelando, como se depreende de sua obra, uma espécie de **enfant terrible** da República, ou melhor do Partido Republicano Paulista.

Sua educação de berço é típica da família patriarcal ilustrada. Vai desdobrar-se, a denotar abertura para novos tempos, com uma breve passagem pelo Rensselaer Polytechnic Institute, nos Estados Unidos. Vem completar os estudos na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Como tantos de seus contemporâneos da época da Propaganda, foi, na realidade, um jornalista com canudo de doutor e formação matemática.

Em 1885 adquiriu as ações de **A Província de S. Paulo**, tornando-se seu diretor. Esse fato teve conseqüências, dado o seu temperamento polêmico: provoca o afastamento de Bernardino de Campos e José Maria Lisboa e constitui uma ponte para o ingresso de Júlio Mesquita na direção do jornal.

Partidário da pureza do regime republicano, que ajudara a fundar, esse discípulo de Spencer e Comte, provocaria, a curto, médio e longo prazos, a cisão dos republicanos paulistas, a culminar na fundação do

Partido Democrático. Partidário do separatismo, via-o não como foi defendido mais tarde (ao redor de 32), bem observa Célio Debes no prefácio, mas como essencial à Federação. Afinal caiu no desengano geral com o presidencialismo centralizador e... absolutista.

(De "Cultura", supl. de "O Estado de S. Paulo", nº 180, 20/11/1983.)

*